



CULTURA

O PIANO A 4 ARTES VAI À ESCOLA*

PALAVRAS-CHAVES:

Extensão.
Música.
Performance.

**SANTOS, W. N. dos.¹ &
BRAGA, S. M.²**

¹Discente Licenciatura em Música, Departamento de Letras e Artes/UEFS - Bolsista PIBEX.

² Professor Orientador, Departamento de Letras e Artes/UEFS
*Programa de Extensão de Formação e Práticas Performáticas Musicais (RESOLUÇÃO CONSEPE 026/2019).

Introdução

O tema do presente plano se propôs a realizar performances pianísticas em escolas públicas de Feira de Santana/BA com gêneros musicais diversificados, popularizando o piano e o diálogo com outras artes, programas e projetos de Extensão da UEFS através de um repertório que contou a história do piano, desmistificando toda a intelectualidade que cerca o instrumento e aproximando-o do contexto das comunidades escolares envolvidas.

Buscamos também estar em consonância com os objetivos do Programa de Extensão ao “oportunizar espaços para o desenvolvimento de performances artísticas para a comunidade universitária e externa” (BRAGA, 2019, p. 6) ao envolver estudantes e professores do curso e pianistas da comunidade externa, a exemplo de estudantes do Projeto de Extensão Sons e Teclas e das Oficinas de Piano do Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA).

O ensino de Música na escola tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem discente por possibilitar o desenvolvimento de habilidades importantes

para o seu desenvolvimento. Assim, a música pode ser utilizada em diversas vertentes, seja como ferramenta pedagógica para outras áreas de conhecimento ao favorecer o desenvolvimento discente afetivo, sensorial, cognitivo, social, mental, espiritual e fisiológico. Como área do conhecimento, esta estimula o contexto cultural dos alunos ao ampliar o seu universo musical através de novas experiências e escutas diversificadas ajudando a formar alunos mais críticos e conscientes diante sua vida cotidiana. Ainda em relação à escola, Sales “considera-se que a performance musical escolar pode motivar o aluno e fazê-lo socializar sua aprendizagem, compreender aquilo que conheceu ao longo do processo, aprender a trabalhar com o outro em grupo e desenvolver diversas habilidades musicais e artísticas dentro do âmbito escolar” (SALES, 2014, p. 21).

Materiais e Métodos

Com pesquisa, planejamento e cumprimento de prazos, as ações estabelecidas neste Plano de Trabalho alcançaram êxito ao contemplar um repertório de piano com gêneros musicais diversificados para a sua popularização, através de apresentações artísticas na escola pública mas, mesmo não estando no cronograma, também acabamos por estender a atuação a diversas programações no *Campus* da UEFS (à convite de outros

departamentos). Realizamos pesquisas de repertório para compor a história do piano, fazendo adaptações de peças variadas para a execução e montamos a performance artística “*Bemol Saltitante: um ratinho ao piano*” com adaptação e nome homônimo da obra do escritor Antonio Amargo, apresentando performances em algumas escolas públicas (em parceria com o Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias) e no SESC de Feira de Santana contemplando alunos de ensino fundamental. Um fator inesperado que ocorreu foi a chegada da pandemia da COVID 19 que nos obrigou a traçar novas estratégias e mudar abruptamente para o ambiente virtual. Em diálogo com outras artes, como a dança, animação e com o Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias que já participava nas performances presenciais, transformamos a performance artística “*Bemol Saltitante: um ratinho ao piano*” em uma websérie dividida em 3 episódios para ser distribuída nas plataformas digitais da UEFS, PROEX, GECOM e do Piano a 4 Artes. Foram feitas gravações de forma remota da contação de história, danças e das performances musicais que editadas se transformaram na websérie, sendo posteriormente distribuída nas redes virtuais, alcançando maior amplitude do que a performance presencial realizada anteriormente, visto que além dos estudantes e professores alcançamos toda a comunidade

escolar, familiares e comunidade não apenas local, mas de diversas regiões brasileiras.

Resultados e Discussões

As experiências adquiridas durante a execução de todas essas ações geraram um aprendizado não só na área músico-pedagógica, mas também na organização e montagem de espetáculos com performance instrumental, teatral e artística, além do contato com futuros alunos da escola pública. O diálogo com outras ações extensionistas certamente enriquecem todo esse ciclo performático e a migração para ambientes virtuais amplia esse leque trazendo novos conhecimentos nessa área. Indicadores de visualização que temos atualmente chegam a 2.670 views nos diversos canais onde a websérie foi divulgada, como *YouTube*, *Facebook* e *Instagram* (do Curso de Licenciatura em Música da UEFS, PROEX, Gecom, Piano a 4 Artes, Música UEFS) além das redes do Observatório de Contação de Histórias, parceiro da proposta. Quanto à distribuição das performances pelas redes digitais, ampliou por muito o alcance que essa arte pode atingir se tornando um acesso universal e ilimitado. Reforçada pelo isolamento social, esse alcance possibilitou ofertar para a comunidade momentos de acalanto e êxtase tão necessário em tempo de pandemia.

Também fomos pauta de uma das reportagens da TV Olhos D'água/UEFS. Inevitavelmente todas essas interações contribuem para visibilidade do curso de Licenciatura em Música da UEFS e das ações extensionistas realizadas pela Universidade através da PROEX. Segundo o professor e pesquisador John Sloboda “em um sentido mais amplo, a performance abrange todos os tipos de comportamentos musicais manifestos” (SLOBODA 2008, p. 87) ao incluir a execução, a criação e a apreciação musicais. Sobre a execução, o professor argumenta que “Num sentido mais restrito, porém, a execução musical é aquela na qual um executante ou um grupo de executantes interpreta música conscientemente para um público” (SLOBODA, 2008, p. 87). A arte tem como uma das funções sensibilizar as pessoas. Na Universidade, como discentes, temos essa oportunidade dada através da Extensão, onde podemos refletir, praticar e construir ações acadêmicas que atendam à sociedade nas suas demandas, moldando uma sociedade melhor. Ao mesmo tempo trabalha a percepção crítica e realista do seu alunado em face das adversidades que a vida propõe tornando-os mais preparados para enfrentar situações diversas.

Considerações Finais

Esse plano de trabalho trouxe visibilidade da área artística, por meio da música, dentre as ações extensionistas na UEFS. A visibilidade não apenas entre os envolvidos com a extensão, mas para todo o âmbito universitário. Assim, incentivamos a formação de novos pianistas onde contemplamos diferentes repertórios (do clássico ao popular) propondo performances instrumentais diferenciadas no fomento da arte, a qual está sendo tão necessária em tempos de isolamento social, mostrando a importância de ações que podem sensibilizar a todos diante às incertezas vividas nesse momento.

Por fim, proporcionamos a transformação da comunidade local/virtual através da experiência musical quer seja como apreciadores ou propulsores das performances pianísticas realizadas, resultando no desenvolvimento social através da arte/música que também beneficiou toda a comunidade universitária envolvida, pois as ações desenvolvidas formam saberes decisivos à formação do estudante universitário, seja pela experimentação e ampliação do universo extra sala ou pelo

contato direto com questões contemporâneas, a exemplo da proposição de performances em contextos educacionais, ao possibilitar o seu desenvolvimento profissional, cultural e pessoal nos ambientes em que a universidade se insere. Essas experiências permitem o enriquecimento discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmar e materializar os compromissos éticos e solidários da Universidade Pública com o povo, ao propiciar também o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Referências

BRAGA, S.M. PERFORMA: Programa de Extensão de Formação e Práticas Performáticas Musicais. Feira de Santana, 2019.

SALES, M. Performance musical na escola. In: Seminário de Práticas Pedagógico-Musicais Escolares, 1., 2014, Feira de Santana. Anais... Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2014. p. 20-22.

SLOBODA, John A. A mente musical: a psicologia cognitiva da música. Trad. Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.